

1. (Unesp 2013) Leia.

*Nos arredores de Assis, dois leprosários [...] hospedavam os homens e mulheres de visão repugnante escorraçados por todos: considerava-se que os leprosos eram assim por castigo de Deus, por causa dos pecados cometidos, ou porque tinham sido concebidos em pecado. Por isso, ao se movimentarem, eram obrigados a bater certas castanholas, para que os sãos pudessem evitá-los, fugindo a tempo.*

(Chiara Frugoni. *Vida de um homem: Francisco de Assis*, 2011.)

A lepra e as demais doenças recorrentes durante a Idade Média

- resultavam do descuido das vítimas e os médicos se dedicavam apenas aos doentes graves ou terminais.
- atingiam basicamente as populações rurais, pois as condições de higiene e saneamento nas cidades eram melhores.
- atacavam e matavam igualmente nobres e pobres, pois não existiam hospitais ou remédios.
- eram consideradas contagiosas e, devido a isso, não havia pessoas dispostas a cuidar dos enfermos.
- eram muitas vezes atribuídas à ação divina e as vítimas eram tratadas como responsáveis pelo mal.

2. (Upe 2013) Sobre a relação entre cultura e cristianismo na Idade Média, analise as seguintes afirmações:

- A Baixa Idade Média transcorreu alheia às práticas heréticas em solo europeu.
- Cidades, como Roma e Santiago de Compostela, eram destinos recorrentes no itinerário dos peregrinos.
- Os mosteiros e as catedrais podem ser considerados as edificações mais significativas da Igreja medieval.
- As universidades foram as primeiras instituições a se preocuparem com o legado clássico na Idade Média.
- A arte do mosaico se desenvolveu nas igrejas medievais de influência bizantina.

Estão CORRETAS

- I, II e IV.
- II, III e V.
- I, IV e V.
- II, III e IV.
- I, II e III.

3. (Espcex (Aman) 2013) O período conhecido por Idade Média prevaleceu na Europa desde a queda do Império Romano ocidental (Séc. V) até a queda de Constantinopla (Séc. XV). Nesse período, o sistema vigente era o feudal.

Leia atentamente os itens abaixo:

- Fortalecimento do poder real e enfraquecimento dos poderes locais;
- Declínio das atividades comerciais urbanas e fortalecimento da vida rural;

- III. Uso generalizado de trabalho escravo no campo;
- IV. Os nobres estavam obrigados a pagarem aos seus servos uma pequena indenização, que passou a ser conhecida por banalidade;
- V. Existência de vínculos pessoais entre os nobres mais poderosos e os nobres mais fracos (suserania e vassalagem).

Assinale a única alternativa que apresenta todos os itens com características desse período.

- I e II
- II e IV
- III e V
- I e IV
- II e V

4. (Unesp 2012) (...) o elemento religioso não limitou os seus efeitos ao fortalecimento, no mundo da cavalaria, do espírito de corpo; exerceu também uma ação poderosa sobre a lei moral do grupo. Antes de o futuro cavaleiro receber a sua espada, no altar, era-lhe exigido um juramento, que especificava as suas obrigações.

(Marc Bloch. *A sociedade feudal*, 1987.)

O texto mostra que os cavaleiros medievais, entre outros aspectos de sua formação e conduta,

- mantinham-se fieis aos comerciantes das cidades, a quem deviam proteger e defender na vida cotidiana e em caso de guerra.
- privilegiavam, na sua formação, os aspectos religiosos, em detrimento da preparação e dos exercícios militares.
- valorizavam os torneios, pois neles mostravam seus talentos e sua força, ganhando prestígio e poder no mundo medieval.
- agiam apenas de forma individual, realizando constantes disputas e combates entre si.
- definiam-se como uma ordem particular dentro da rígida estrutura feudal, mas mantinham vínculos profundos com a Igreja.

5. (Fuvest 2012) A palavra “feudalismo” carrega consigo vários sentidos. Dentre eles, podem-se apontar aqueles ligados a

- sociedades marcadas por dependências mútuas e assimétricas entre senhores e vassalos.
- relações de parentesco determinadas pelo local de nascimento, sobretudo quando urbano.
- regimes inteiramente dominados pela fé religiosa, seja ela cristã ou muçulmana.
- altas concentrações fundiárias e capitalistas.
- formas de economias de subsistência pré-agrícolas.

6. (Uem 2012) Desde fins do império romano, as cidades vinham sendo abandonadas. Sendo assim, entre os séculos V e X, na alta Idade Média, uma ruralização da vida foi se impondo e tornou-se uma característica da Europa medieval. A respeito desse período, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).



- 01) No século VIII, Carlos Magno assumiu o trono do império carolíngio e, em troca de lealdade, doou as terras obtidas nas guerras de conquista ao clero e a nobreza e dividiu o território sob o seu controle em condados e marcas.
- 02) Em razão da ruralização, as cidades foram todas abandonadas e deixaram de existir completamente na Europa até o início do século XV. Esse fato explica a sobrevivência do império romano do Oriente até o início da modernidade.
- 04) O chamado renascimento carolíngio, ao impor o primado da razão sobre a fé e resgatar os valores artísticos e filosóficos da Antiguidade, antecipou em cinco séculos o notável processo de transformações culturais e racionalização que ocorreu no renascimento italiano do século XV.
- 08) A ruralização propiciou o desenvolvimento de uma economia de subsistência e uma grande diminuição das trocas mercantis.
- 16) Durante a alta Idade Média, o nobre cavaleiro El Cid liderou os cristãos na luta contra os cristãos ortodoxos, invasores da Península Itálica.

7. (Unesp 2012) [Na época feudal] *o mundo terrestre era visto como palco da luta entre as forças do Bem e as do Mal, hordas de anjos e demônios. Disso decorria um dos traços mentais da época: a belicosidade.*

(Hilário Franco Junior. *O feudalismo*, 1986. Adaptado.)

A *belicosidade* (disposição para a guerra) mencionada expressava-se, por exemplo,

- no ingresso de homens de todas as camadas sociais na cavalaria e na sua participação em torneios.
- no pacto que reunia senhores e servos e determinava as chamadas relações vassálicas.
- na ampla rejeição às Cruzadas e às tentativas cristãs de reconquista de Jerusalém.
- no empenho demonstrado nas lutas contra muçulmanos, *vikings* e diferentes formas de heresias.
- na submissão de senhores e vassallos, reis e súditos, ao Islamismo.

8. (Uepa 2012) As relações servis de produção, vigentes na Alta Idade Média da Europa Ocidental, implicavam um vínculo desigual de obrigações entre senhor e servo. Apesar de vigorar um sistema social estanque e de classes estamentais, em que as pesadas obrigações do trabalhador adstrito à gleba eram previsíveis e inquestionáveis, algumas brechas de liberdade possíveis aos servos serviam para contrabalançar o poder dos senhores como:

- a existência de um laço religioso de obrigações sagradas entre senhor e servo, que impedia qualquer tipo de excesso da parte dos primeiros no caso de punições aos trabalhadores.
- a elasticidade das práticas senhoriais de patronagem e proteção necessárias para aplacar os reclamos e as privações dos servos e de suas famílias.

- a participação nas guerras, ao lado dos senhores, quando os servos atuavam como guerreiros vinculados aos senhores, e assim poderiam tomar parte na divisão das pilhagens.
- a dependência econômica dos senhores relativa às taxas pagas pelos servos pelo uso dos equipamentos do feudo, as chamadas “banalidades”.
- o cultivo ou as pastagens nas terras comunais, quando os camponeses, livres ou servos, trabalhavam em conjunto e realizavam festas de colheita com sentido religioso.

9. (Unicamp 2011)



Maître de Talbot, "Les travailleurs", reproduzido de Edward Landa & Christian Feller (Ed.), *Soil and culture*. New York: Springer, 2010, p. 16.

No quadro acima, observa-se a organização espacial do trabalho agrícola típica do período medieval. A partir dele, podemos afirmar que

- os camponeses estão distantes do castelo porque já abandonavam o domínio senhorial, num momento em que práticas de conservação do solo, como a rotação de culturas, e a invenção de novos instrumentos, como o arado, aumentavam a produção agrícola.
- os camponeses utilizavam, então, práticas de plantio direto, o que permitia a melhor conservação do solo e a fertilidade das terras que pertenciam a um senhor feudal, como sugere o castelo fortificado que domina a paisagem ao fundo do quadro.
- um castelo fortificado domina a paisagem, ao fundo, pois os camponeses trabalhavam no domínio de um senhor; pode-se ver também que utilizavam práticas de rotação de culturas, visando à conservação do solo e à manutenção da fertilidade das terras.
- A cena retrata um momento de mudança técnica e social: desenvolviam-se novos instrumentos agrícolas, como o arado, e o uso de práticas de plantio direto, o que levava ao aumento da produção, permitindo que os camponeses abandonassem o domínio senhorial.

10. (Ufpe 2011) O Feudalismo não foi uniforme em toda a Europa, mas, na administração de todas as suas

propriedades, contou com a participação da Igreja Católica. Apesar dos princípios cristãos de amor e de generosidade, os trabalhadores, reconhecidos como servos, no feudalismo, eram:

- ( ) tratados como escravos, inclusive no tempo da colonização portuguesa, embora tivessem certos direitos mantidos pela tradição da época.
- ( ) assalariados, como pequenos proprietários de terra, conseguindo viver com certa dignidade e benevolência por parte dos senhores dominantes.
- ( ) moradores entre os feudos com ampla garantia de proteção no caso de guerras, embora fossem proibidos de cultivar sua própria agricultura.
- ( ) bastante explorados pelos senhores feudais, dispendo apenas de um tempo bastante restrito, para cuidar das suas próprias vidas.
- ( ) considerados importantes para o cultivo da terra e limpeza dos canais; pagavam impostos aos senhores feudais.

11. (Espcex (Aman) 2011) Durante o feudalismo na Europa Ocidental, uma série de obrigações submetia servos e vilões aos seus senhores. Uma delas era a banalidade, que consistia na(o)

- a) prestação de serviços gratuitos no campo do senhor em alguns dias da semana.
- b) entrega de parte da produção agrícola ou do rebanho do servo ao senhor.
- c) pagamento de taxas ao senhor pelo uso de instalações do feudo, como o moinho, o forno, o celeiro, bem como outras instalações.
- d) pagamento de tributo pela família de um servo morto para que seus herdeiros mantivessem a posse da terra.
- e) pagamento de uma taxa ao senhor, correspondente ao número de pessoas que o servo mantinha sob sua responsabilidade.

12. (Uftm 2011) A cada um a sua função e o seu lugar na terra. No topo estão os religiosos, intermediários indispensáveis entre a cidade terrestre e a cidade celeste (...). Depois vêm os nobres, que receberam da Providência a qualidade de guerreiros e estão, portanto, investidos da missão de manutenção da ordem. Finalmente, para o último lugar são relegados os trabalhadores, destinados ao trabalho e ao sofrimento para o bem comum.

(Pierre Bonnassie. *Dicionário de história medieval*, 1985. Adaptado.)

O texto faz referência

- a) a um tipo de organização social que se apoiava nas diferentes aptidões dos seres humanos.
- b) às crenças milenaristas, segundo as quais apenas os pobres alcançariam o reino dos céus.
- c) à igualdade social, que caracteriza a sociedade ocidental desde a Antiguidade.
- d) ao antropocentrismo, que reservava lugar de destaque para a vontade dos indivíduos.

e) à divisão da sociedade em três ordens, colocada em xeque pela Revolução Francesa.

13. (Unesp 2011) [Na Idade Média] Homens e mulheres gostavam muito de festas.

Isso vinha, geralmente, tanto das velhas tradições pagãs (...), quanto da liturgia cristã.

(Jacques Le Goff. *A Idade Média explicada aos meus filhos*, 2007.)

Sobre essas festas medievais, podemos dizer que

- a) muitos relatos do cotidiano medieval indicam que havia um confronto entre as festas de origem pagã e as criadas pelo cristianismo.
- b) os torneios eram as principais festas e rompiam as distinções sociais entre senhores e servos que, montados em cavalos, se divertiam juntos.
- c) a Igreja Católica apoiava todo tipo de comemoração popular, mesmo quando se tratava do culto a alguma divindade pagã.
- d) as festas rurais representavam sempre as relações sociais presentes no campo, com a encenação do ritual de sagração de cavaleiros.
- e) religiosos e nobres preferiam as festas privadas e pagãs, recusando-se a participar dos grandes eventos públicos cristãos.

14. (Ufba 2011) A Idade Média, na Europa, foi caracterizada pelo aparecimento, apogeu e decadência de um sistema econômico, político e social denominado "feudalismo". Esse sistema começou a se estruturar na Europa, ao final do Império Romano do Ocidente (século V), atingiu seu apogeu no século X e registrou-se o seu declínio ao final do século XV. (MELLO; COSTA, 1994, p. 235).

De acordo com o texto e com os conhecimentos sobre o sistema econômico e político-administrativo que caracterizou o feudalismo na Europa, indique **uma característica** do seu apogeu, no século X, e um fator responsável pelo seu declínio no final do século XV.

• Século X — apogeu:

• Século XV — declínio:

15. (Pucsp 2011) "A Idade Média não é o período dourado que certos românticos quiseram imaginar, mas também não é, apesar das fraquezas e aspectos dos quais não gostamos, uma época obscurantista e triste, imagem que os humanistas e os iluministas quiseram propagar."

Jacques Le Goff. *A Idade Média explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2007, p. 18

A ambígua imagem da Idade Média que hoje temos deriva, em parte, de representações

- a) negativas do período, que destacam a opressão a que os camponeses eram submetidos, a intolerância da Igreja e as repetidas temporadas de fome.

- b) positivas do período, que destacam o papel relevante que as mulheres tinham na vida social, o avanço tecnológico e o desenvolvimento nas artes visuais.
- c) negativas do período, que destacam a atuação do Tribunal da Inquisição, a ausência de mobilizações sociais e o direito divino que justificava o absolutismo.
- d) positivas do período, que destacam o resgate de valores religiosos oriundos da Antiguidade Clássica, a arquitetura românica e gótica e as festas populares.
- e) negativas do período, que destacam a ausência de liberdades políticas, a persistência do politeísmo e de práticas de bruxaria em toda a Europa Ocidental.

16. (Unesp 2010) [Na Idade Média], chamava-se 'lepra' a muitas doenças. Toda erupção pustulenta, a escarlatina, por exemplo, qualquer afecção cutânea passava por lepra. Ora, havia, com relação à lepra, um terror sagrado: os homens daquele tempo estavam persuadidos de que no corpo refletia-se a podridão da alma. O leproso era, só por sua aparência corporal, um pecador. Desagradara a Deus e seu pecado purgava através dos poros.

(DUBY, Georges. *Ano 1000 Ano 2000. Na pista de nossos medos*. São Paulo: Unesp, 1998.)

O texto mostra a associação entre doença e religião na Idade Média. Isso ocorre porque os homens do período

- a) abandonaram o conhecimento científico, acumulado na Antiguidade, sobre saúde e doença; daí a época medieval ser apropriadamente chamada de "era das trevas".
- b) recusavam-se a admitir que as condições de higiene então existentes fossem inadequadas e preferiam criar explicações astrológicas para os males que os afligiam.
- c) estigmatizavam os portadores de doenças e os isolavam, ao contrário do que ocorre hoje, quando todos os doentes são aceitos no convívio social e recebem tratamento adequado.
- d) eram marcados pelo imaginário cristão, que apresentava o mundo como um espaço de conflito ininterrupto entre forças divinas e forças demoníacas.
- e) rejeitavam a medicina, pois a associavam a práticas mágicas e a curandeirismo, preferindo recorrer a exorcistas a aceitar os tratamentos prescritos nos hospitais.

**Gabarito:****Resposta da questão 1:**

[E]

Interpretação de texto que destaca a intensa religiosidade do período a visão teocêntrica de mundo, que determina que a compreensão da vida humana se dê apenas como expressão da vontade de Deus. No entanto, as demais alternativas podem induzir o vestibulando ao erro, pois a lepra era contagiosa e se manifestava tanto entre camponeses como entre nobres.

**Resposta da questão 2:**

[B]

A Alta Idade Média foi marcada pelo domínio da Igreja Católica Apostólica Romana, que combateu as Heresias, monopolizou a cultura e educação através dos estudos clássicos (gregos e romanos).

**Resposta da questão 3:**

[E]

Uma das características do feudalismo foi a descentralização do poder, com o fortalecimento do poder local, ou seja, dos senhores feudais, em detrimento do poder real. A economia essencialmente agrária estava baseada no trabalho servil, realizado pelo camponês livre – não escravo – porém “preso à terra” por um conjunto de obrigações costumeiras, como a corveia, a talha e as banalidades; esta última uma obrigação paga pelo servo ao senhor feudal, em produtos, como taxas pela utilização de recursos como moinho e fornalha. No interior da elite, a nobreza, as relações pessoais se fortaleceram e se estabeleceram os laços de suserania e vassalagem, sempre entre nobres.

**Resposta da questão 4:**

[E]

As estruturas que se desenvolveram e formaram o feudalismo agregaram elementos de origem bárbara – como valor militar e do guerreiro -; com elementos de origem romana – como o cristianismo. Dessa forma, a cultura da camada elitizada, a nobreza, prezava a formação de cavaleiro como elemento fundamental. Desde a infância, os homens da elite aprendiam a lutar e cavalgar, ao mesmo tempo em que eram formados pelos valores morais da Igreja Católica, que propunha o uso da força para a defesa da Igreja, das donzelas e dos oprimidos, justificando ideologicamente a cultura bélica da nobreza.

**Resposta da questão 5:**

[A]

O termo feudalismo designa um sistema complexo, de relações sociais variadas envolvendo duas camadas sociais

ou internas à mesma classe. Em seu interior se desenvolveu a relação de suserania e vassalagem, que envolvia nobres – portanto membros de uma mesma camada social – em situações distintas, sendo considerado suserano aquele que concedia um benefício e era considerado vassalo, aquele que recebia o benefício e passava ter certas obrigações para com suserano, que caracterizará a ideia de assimétrica na relação, no entanto vale ressaltar que são elementos da mesma classe e é INCORRETA a ideia de que vassalos são servos. Como são indivíduos que pertencem à mesma classe, essa relação é considerada horizontal.

**Resposta da questão 6:**

01 + 08 = 09.

Durante a Alta Idade Média o Reino Franco foi a principal instituição política europeia. O reinado de Carlos Magno foi caracterizado por centralização política, conquistas militares e desenvolvimento das relações de suserania e vassalagem.

Do ponto de vista econômico, se desenvolveu a estrutura feudal, caracterizada pelo predomínio da produção agrária marcada por uma tendência à autossuficiência, fato que inibiu e enfraqueceu a vida urbana.

**Resposta da questão 7:**

[D]

A cavalaria era uma instituição cultural relativa apenas aos elementos da nobreza, assim como a relação de suserania e de vassalagem. As cruzadas podem ser vistas como o maior exemplo de belicosidade, envolvendo centenas de nobres de diversas regiões da Europa. A preparação e disposição para o combate estava presente na formação do cavaleiro desde a infância do nobre. Combater invasores, defender as donzelas e a Igreja eram ideais dessa formação.

**Resposta da questão 8:**

[E]

A alternativa [A] está errada, porque a ligação entre o servo e o senhor feudal era de cunho econômico, e não religioso. A expressão "patronagem" da alternativa [B] refere-se ao clientelismo romano, sendo que nas relações servis eram de trabalho e tributação, diferentemente dos clientes plebeus em Roma. O exército do feudo era formado por cavaleiros profissionais e não servos, como afirma a alternativa [C]. Os senhores eram os donos das terras, único meio de subsistência, razão porque os servos dependiam deles, e não o contrário, estando a letra [D] errada. Somente a alternativa [E] responde corretamente ao questionamento levantado já que, apesar de toda a exploração, o servo não era um escravo e detinha alguns direitos.

**Resposta da questão 9:**

[C]



O quadro representa o trabalho servil, típico dos camponeses no período medieval, ainda no interior da estrutura feudal, quando o servo estava subordinado a um senhor feudal – representado no quadro pelo castelo – e possuía pouco conhecimento técnico. No entanto, a rotação de culturas, deixando-se uma parte do campo em descanso, era uma prática comum e visava reduzir o desgaste da terra.

**Resposta da questão 10:**

F – F – F – V – V.

O trabalho servil tem características próprias, diferentes da escravidão que o precedeu ou do modelo assalariado que o sucedeu. O servo estava “preso à terra”, devia impostos – tributos ou obrigações – costumeiros, em tese, por receber um lote e proteção do senhor feudal.

**Resposta da questão 11:**

[C]

Os principais tributos devidos pelo servo ao senhor feudal eram a corveia, paga com trabalho no domínio senhorial, e a Talha, paga com metade da produção que o servo obtinha em seu lote. As banalidades eram a terceira obrigação em termos de importância e representavam menos de 10% daquilo que os servos deviam ao senhor.

**Resposta da questão 12:**

[E]

O texto do dicionário faz menção à organização social da Idade Média, em que o clero seria responsável por rezar, os nobres deveriam guerrear e os camponeses deveriam trabalhar para sustentar essa ordem estamental. No período pré-revolucionário, houve a contestação desse sistema social, pois não havia apenas camponeses “carregando” o Estado francês, mas também trabalhadores urbanos (sans-culottes) e a burguesia, alguns dos grupos responsáveis pela Revolução Francesa.

**Resposta da questão 13:**

[A]

O trecho do texto selecionado pelo enunciado deixa margens para dúvidas na resolução da questão, pois relata apenas o fato de que homens e mulheres medievais gostavam de participação de festas tanto de origem pagã quanto cristã. Porém, esse trecho se encerra sem a discussão da visão da Igreja em relação a essa contestação, obrigando então que a questão seja resolvida por eliminação, afinal, apesar de parte de a sociedade medieval participar de festividades pagãs e cristãs a Igreja constantemente condenava as primeiras e aos poucos conseguiu discipliná-las e integrá-las aos seus rituais.

**Resposta da questão 14:**

Século X – apogeu:

Características:

- vigência das relações de suserania e vassalagem;
- complexa hierarquia feudal, baseada nas relações de dependência entre os diferentes papéis representados pela nobreza;
- confirmação do poder figurativo dos reis;
- fortalecimento da sociedade estamental, legitimada pela ideologia católica expressa na “Cidade de Deus” de Santo Agostinho.
- fortalecimento do feudalismo como modo de produção: terra/servidão/economia fechada e autossuficiente.

Século XV – declínio:

Fatores responsáveis:

- crescimento demográfico na Europa Ocidental criando novas demandas de consumo;
- renascimento das cidades e ocorrência de lutas visando à autonomia por parte das mais fortes e desenvolvidas;
- revolução comercial na área europeia/mediterrânea, trazendo novas práticas financeiras e comerciais;
- mudanças na estrutura social com a formação da burguesia comercial;
- guerra dos Cem Anos;
- peste Negra;
- formação das monarquias nacionais e expansão marítimo-comercial.

Vale destacar que essa cronologia e interpretação são tradicionais e podem variar. Muitos historiadores consideram que, a partir do século XI a Europa vivenciou o apogeu do feudalismo.

Segundo a divisão que adotamos, a questão deve ser enquadrada em duas classificações, Alta e Baixa Idade Média.

**Resposta da questão 15:**

[A]

A concepção de um período histórico denominado de “Idade das Trevas” ainda é presente na atualidade, porém ela é rejeitada pela ampla maioria dos historiadores. Estudos ressaltam os avanços alcançados no período, como o desenvolvimento da cartografia e o progresso no domínio marítimo, e não apenas os problemas enfrentados pela sociedade europeia.

**Resposta da questão 16:**

[D]

O conhecimento que se desenvolveu na Idade Média esteve intimamente marcado pela religiosidade e pelo poder de influência da Igreja Católica, que reforçou a cultura teocrática e dogmática, em oposição à forma de pensar dos antigos gregos, marcada pelo racionalismo. Isso, porém, não significa que os conhecimentos sobre doenças tenham sido abandonados.